

O Governo de Cristina Kirchner

Regina Abrahão

Estamos na Argentina desde quarta-feira. Desde a chegada em Buenos Aires, nos deparamos com posições bem definidas a respeito do governo de Cristina Kirchner. A maioria notadamente crítica. Pessoas de maior poder aquisitivo, com acesso a mídia, idem. Curioso e ver que não existem argumentos definidos para estas pessoas. Apenas reproduzem o que a mídia diz. E parece também pesar o gênero da presidenta, chamada de turrona, birrenta, e outros adjetivos que nunca ouvi antes para presidentes homens.

Pensar que apenas o machismo cria problemas para Cristina seria de um simplismo grotesco. Ela comprou briga com o latifúndio, com a oligarquia argentina. Propor a sobretaxação de impostos para exportação foi uma das maneiras encontradas de resolver o contraste de uma sociedade rica, que produz e exporta alimentos para o mundo, enquanto seus cidadãos pobres passam fome. Por isto os Paros, ou seja, os piquetes nas estradas, para provocar o desabastecimento nas cidades.

Mas não são todos os caminhoneiros que querem parar: São principalmente os produtores e transportadores de grãos para exportação. Os produtores e transportadores de hortifrutigranjeiros são impedidos de passar, assim como o transporte de combustíveis. E desta forma, o desabastecimento está chegando nas cidades. Estivemos em supermercados e vimos, as prateleiras estão esvaziadas, já falta azeite, arroz, batatas, bolachas, pão. O transporte urbano diminuiu, de cada dois ou três horários está sendo cumprido um. E os taxis estão raros.

De Buenos Aires fomos a Rosário, para as comemorações do aniversário de Che. E na sexta-feira, ao chegarmos no Teatro Circo, um prédio com cerca de 200 anos, que mistura neoclassicismo com barroco de uma forma surpreendentemente bela, o primeiro choque: Ali estavam os Camilo, Ernesto, Célia, Aleida, os filhos de Che. Ao lado de Alberto Granado, seu amigo. Haja coração.

No outro dia, enquanto as outras companheiras de "delegação" participavam do fechamento da Carta de Rosário (Jane pelo Comitê dos Cinco , Aline da Red. Por Ti America e Lilian pelo CEBRAPAZ SP), fui ao acampamento da juventude, e participei das discussões, riquíssimas, da Juventude Rublo negra do Movimento Nacional Peronista de Esquerda. Com uma proposta bem interessante, eles se propõem a combater a oligarquia e o neoliberalismo. Apóiam, portanto, o governo Cristina. Reúnem estudantes, trabalhadores, desempregados, aposentados e movimentos de bairros. Participam e recomendam o fortalecimento da CTA, Central dos Trabalhadores da Argentina.

Esquerdismo é infantil em qualquer parte do planeta. Em Rosário, enquanto vários grupos, movimentos e partidos distribuía panfletos ou argumentavam em seu discurso a necessidade de defender o governo de Cristina Kirchner, um dos muitos herdeiros do MAS, atualmente chamado MST distribuía um

panfletinho com foto de Bush, Hitler, Perón e... Cristina. Para eles, são todos iguais. Aliás, defendem o paro dos ruralistas. Lembrei de alguns discursos no Brasil, que nivelam Lula, FHC, Serra e Alckmin. Realmente, esquerdismo é esquerdismo e não tem conserto.

A concentração e a marcha transcorreram com muita emoção e sem problemas. Delegações do Peru, Cuba, Venezuela, Brasil, Uruguai, Equador, um mosaico de organizações, partidos políticos, entidades culturais, grupos, indivíduos, enfim, um imenso coletivo talvez representado pelas 14.765 pecas de bronze que foram enviadas para a construção da estatua de 4 metros de Ernesto Che Guevara.

Mas o que teve de muito, muito maravilhoso, foi ver que a juventude aqui está nas ruas. De cada cem manifestantes, calculo que um tinha mais de vinte e cinco anos. Guris e gurias de quinze, dezoito, vinte anos. Está é a galera que está inclusive reagindo a estes ruralistas de m... que querem derrubar a Cristina, mulher porrada que ousou mexer com a aristocracia rural argentina, algo como mexer com o latifúndio paulista ou mato-grossense.

Segundo a diretora do periódico do Partido Comunista da Argentina, Emilia Secowta, Guevara chama para o combate pela vida. Sua entrega sem limites, sua dedicação fez com que a aceitação de sua política venha primeiro pela via cultural. E a partir deste contato a juventude busca entender o porque de sua de sua política.

Encontrei em Rosário pessoas muito interessantes, como uma brasileira casada, há 30 anos com um argentino. Artesã, ex-auxiliar de enfermagem, compara Cristina a Lula e a Chávez. Diz que a diferença é que o povo da argentina ainda não descobriu o que Cristina tem em comum com Evo, Chávez, Lula, Correa e até mesmo Tabareh - o que falta a Allan e Uribe - orgulho de ser latino-americano.

Enquanto estávamos na marcha do Che, em Rosário, com quase 30 mil pessoas, havia um 'paro' ou greve de transportes, de abastecimento de comida e gasolina, e inclusive dos aviões das Aerolíneas Argentinas, (e viva a Varig!) Conseguimos sair de Rosário com um motorista que, na metade do caminho, nos contou que estava trabalhando a mais de vinte horas. E isto as cinco da manha...

Chegando em Buenos Aires, o clima é de terrorismo. A TV não para de transmitir as sempre mesmas imagens. E são sempre as mesmas dondocas de casacos de pele, óculos Dior, batendo conchas do melhor aço inox em caçarolas de T-fal novíssimas. E a própria TV que fala em 'centenas' não mostra mais do que dezenas. Bem diferentes dos milhares que vieram à noite para a frente de La casa rosada prestarem apoio ao governo de Cristina. Ali estão os trabalhadores que hoje ocupam alguns dos três milhões de postos de trabalho gerados por Nestor Kirchner, que sucedeu ao presidente que dizia ter relações carnavais com os EUA, lembram? .

Depois veio Cristina, que seguiu a linha adotada, e a meu juízo, bem mais atrevida, bem mais corajosa. Pois bem, quem estava nas ruas sábado, , em defesa do governo de Cristina, eram trabalhadores, pequenos camponeses, as

madres dela Plaza de Mayo, estudantes. Mas a TV e a mídia têm seu poder. Muitas pessoas com perfil de esquerda, inclusive, mesmo sem argumentos definidos, dizem que ela quer 'enfrentamento com o campo'.

E o tal Alfredo de Angeli, que coordena as paralisações dos transportes, é um rico ruralista e transportador. Um verdadeiro bufão sarcástico. A mídia golpista o adora. E o poder do capital, falando através de seu partido, e aí lembro de Altamiro Borges citando Gramsci. Quando os partidos burgueses esgotam seu projeto, a mídia assume seu lugar. E, Miro. Parece que a América latina inteira está vendo este filme... Certo Chávez que cassou a concessão da retransmissora do PIG local.

Para quarta feira estão marcadas muitas manifestações aqui, em Santa Fe, Córdoba, no país todo. As coisas não estão tranquilas por aqui. A pressão do capital está muito forte, os latifundiários não estão cedendo, o clima é de instabilidade. Felizmente, o governo demonstra se manter firme. Gostaria muito de ficar, mas volto amanhã ao Brasil. Afinal, Lá me espera a governadora neoliberal e seu vice mais ainda. E uma candidata a prefeita para eleger. Beijinhos latinos para todas&todos e torçam pela juventude, pela América e pela revolução!

--

Regina Abrahão
92685156

www.sociaissemapi.blogspot.com